

Brasil

Agosto 2021

O ACNUR continua a trabalhar em estreita coordenação com o governo brasileiro por meio da Operação Acolhida (OA), a resposta federal que visa fornecer assistência humanitária a indivíduos afetados pela crise venezuelana, incluindo registro, documentação, abrigo e assistência médica, bem como oportunidades de relocação voluntária para garantir a integração socioeconômica dessa população no Brasil.

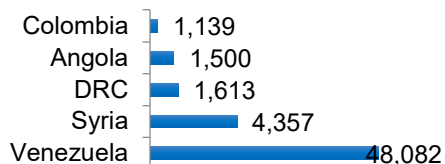
Como parte da OA, o ACNUR é responsável pelo sistema de abrigos e, em parceria com organizações da sociedade civil, garante o funcionamento de 14 abrigos em Roraima, do Alojamento de Trânsito de Manaus e apoia 22 abrigos de interiorização em todo o país. O ACNUR também fornece assistência financeira pela estratégia nacional de CBI voltada para os mais vulneráveis para cobrir suas necessidades básicas e apoiar aqueles que participam da estratégia de interiorização.

Além disso, o ACNUR continua a fornecer apoio de proteção e assistência jurídica a população de interesse em todo o país, garantindo a identificação e resposta a necessidades específicas, casos de violência de gênero e menores desacompanhados. Além disso, o ACNUR divulga informações entre as comunidades por meio de uma ampla gama de canais e apoia o acesso à documentação, direitos e serviços essenciais, incluindo saúde, educação e oportunidades de subsistência.

DADOS PRINCIPAIS



Top 5 Países de Origem



\$52,2 milhões

Requerimentos financeiros do ACNUR 2021



BRAZIL
Até 27 de Julho

CONTEXTO OPERACIONAL

A pandemia de COVID-19 afetou severamente refugiados e migrantes no Brasil. Muitos perderam suas fontes de renda e ficaram expostos à falta de moradia, abuso, exploração e fome. O fechamento da fronteira imposto em março de 2020 levou muitos venezuelanos a recorrer a rotas irregulares, sem um caminho claro para documentação, acesso a direitos e serviços básicos.

A recém-introduzida Portaria 655 afirma que as fronteiras estão fechadas – com exceção do Paraguai – mas permite medidas emergenciais de assistência para venezuelanos e cidadãos de países terceiros que residam legalmente na Venezuela. O acesso ao território está condicionado à capacidade de assistência humanitária, teste COVID-19 e vacinação regular, podendo solicitar a regularização quem entrou no Brasil durante o fechamento da fronteira.

Nesse cenário, o ACNUR auxilia na operacionalização de tais medidas, garantindo suporte para atender às crescentes necessidades de documentação, aumentando a capacidade de abrigos, monitorando casos de proteção, predominantemente indígenas e outros indivíduos com perfis vulneráveis, e fomentando oportunidades de reassentamento voluntário em todo o Brasil.



Trabalhando com Parceiros

- O ACNUR fortaleceu os mecanismos de coordenação no âmbito da Plataforma Regional de Coordenação Interagencial - Resposta para os venezuelanos “R4V” - que inclui 55 parceiros (13 agências da ONU e 42 ONGs) e é coliderada pelo ACNUR e pela OIM. Complementando e fortalecendo os esforços do Governo Federal por meio da Operação Acolhida, o trabalho do R4V continua sendo crucial para fornecer uma resposta humanitária abrangente e coerente que é detalhada a cada ano no Plano Regional de Resposta a Refugiados e Migrantes (RMRP).
- Desde 2020, a Plataforma R4V opera sob uma estrutura setorial, permitindo aos parceiros abordar as necessidades e lacunas identificadas de acordo com cada uma das respectivas capacidades e mandatos. Os atuais Setores da R4V no Brasil são: Abrigo e Distribuição de Alimentos; Educação; Proteção (com três subsetores: VBG, Tráfico de Pessoas e Proteção Infantil); Saúde; Integração, Interiorização e Transporte Humanitário; Nutrição e WASH. No campo (Roraima e Manaus), a coordenação operacional entre governo, Agências da ONU e sociedade civil ocorre em grupos de trabalho temáticos que traçam orientações estratégicas dos setores de R4V, em linha com o marco da Operação Acolhida.
- No Brasil, o ACNUR trabalha com 19 parceiros de implementação, que fornecem a refugiados e migrantes apoio sob proteção, locais de recepção, gestão de informação, documentação, assistência em dinheiro, integração, educação e âmbito de telecomunicações em diferentes regiões do Brasil.

Atividades principais

Proteção

- Auxiliar os solicitantes de refúgio e refugiados no acesso à documentação nos três Centros de Recepção e Documentação (PITRIGs) de Pacaraima, Boa Vista e Manaus e realizar o cadastramento através do proGres V4, garantindo a identificação dos indivíduos em maior risco, gestão adequada dos casos e contribuindo para uma análise de proteção mais ampla.
- Conduzir monitoramento de proteção regular em diferentes locais para identificar e assistir casos de extrema vulnerabilidade, identificando exposição a abuso, exploração e outros riscos de proteção, não apenas durante travessias e pontos de entrada, mas também com comunidades de refugiados em todo o país.
- Promover ações para prevenir, mitigar e responder às situações de violência baseada no gênero (VBG) que afetam mulheres, homens, meninos e meninas, incluindo pessoas LGBTQIA+.
- Cooperar e desenvolver atividades de proteção à criança para mitigar o impacto sobre as crianças e famílias refugiadas e migrantes afetadas pelo fechamento das escolas, bem como assegurar uma reabertura segura e sustentável.
- Defender o acesso adequado de crianças refugiadas e migrantes à saúde, programas de assistência social, serviços gratuitos de creche, documentação e inclusão social como realizado no projeto “Futebol sin Fronteras” lançado em um dos abrigos em Roraima que utiliza o esporte para fomentar uma cultura de paz e respeito entre as crianças.
- Desenvolver uma abordagem mais forte de mobilização comunitária, fomentando iniciativas de proteção de base comunitária e a participação de refugiados e solicitantes de refúgio em canais institucionais federais e locais para melhorar as políticas públicas.

- Promover iniciativas de comunicação com as comunidades, juntamente com voluntários indígenas e não indígenas, para mapear as pessoas que precisam de assistência de proteção e compartilhar informações sobre prevenção e encaminhamento de VBG, proteção contra COVID-19 e outros temas de proteção para reforçar as capacidades dos indivíduos e das comunidades de acessar seus direitos de forma autônoma. Em Pacaraima, os voluntários estão ajudando as comunidades indígenas Pemón-Taurepang não apenas com informações de proteção, mas também apoiando os esforços de *advocacy* do ACNUR junto ao Ministério Público Federal (MPF) e SESAI relativo ao acesso de refugiados e migrantes ao sistema de saúde indígena (sasiSUS), por meio de relatos de casos específicos, mobilização comunitária e diálogo com líderes comunitários.
- Assegurar que a coordenação das intervenções de proteção seja conduzida e regularmente reforçada no nível Interinstitucional por meio da coliderança do Setor de Proteção R4V e do subsetor de Proteção VBG.
- Fornecer suporte técnico ao Brasil no contexto do Fórum Global de Refugiados para garantir que o país possa buscar o cumprimento de todos os 11 compromissos em linha com os padrões internacionais, bem como durante sua Presidência Pro Tempore do Processo de Quito para ajudar o país a liderar o processo regional e assim promover os compromissos já assumidos e continuar a liderar as discussões sobre asilo e espaços de apoio.
- Oferecer capacitação a parceiros e autoridades, fortalecendo as redes locais para responder adequadamente às necessidades de solicitantes de refúgio, refugiados e outras pessoas de interesse do ACNUR, inclusive por meio do fortalecimento da iniciativa de espaços de apoio no Brasil.
- Contribuir para identificar junto às autoridades federais e demais stakeholders as questões prementes relativas à proteção e prevenção da apatridia, bem como os principais desafios na apuração de demandas apátridas, fornecendo recomendações estratégicas que possam nortear as políticas públicas sobre o tema.
- Promover oportunidades de pesquisa e cooperação acadêmica voltadas para a população refugiada, conscientizando a população sobre os temas do deslocamento forçado e facilitando a formação de pessoal acadêmico e educacional por meio da cooperação com 28 Universidades Brasileiras no âmbito da Cátedra Sérgio Viera de Mello (CSVM), abrangendo as 5 regiões do Brasil - Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

Necessidades básicas, abrigos e NFIs

- Apoiar o Ministério da Cidadania no planejamento, fornecimento de equipamentos e gestão de 13 abrigos temporários e um abrigo de trânsito (BV8) em Roraima, como implementador único e oficial da resposta de abrigamento em parceria com organizações da sociedade civil. No geral, esses abrigos tem capacidade de acomodação temporária para um total de 9.529 pessoas, hospedando 8.585 pessoas em 9 de agosto de 2021. Para expandir a capacidade dos abrigos, o ACNUR em coordenação com a Força-Tarefa da Operação Acolhida liderou a abertura do abrigo Rondon 4 em Boa Vista em julho de 2021. Ademais, além dos abrigos de Roraima, o ACNUR também administra o Alojamento de Trânsito de Manaus e apoia 22 abrigos de interiorização em todo o país.
- Entregar itens não alimentares (NFIs), incluindo kits de higiene e limpeza doméstica, desinfetantes para as mãos à base de álcool, kits de higiene feminina, colchões e cobertores, lonas, redes e mochilas escolares para populações em abrigos em Boa Vista, Pacaraima e Manaus para ajudá-los a atender às suas necessidades mais básicas, bem como a pessoas de interesse realocadas voluntariamente em outras cidades em todo o país. Essa assistência também visa as comunidades anfitriãs vulneráveis para promover mecanismos de coexistência pacífica. O ACNUR entregou 369.286.716 NFIs em 2020 e 249.068 no primeiro semestre de 2021.

- Fornecer assistência financeira por meio de intervenções baseadas em dinheiro (CBI), em conjunto com parceiros, para permitir que refugiados e migrantes atendam às suas necessidades de maneira digna e contribuam para a economia local, ao mesmo tempo que os torna menos propensos a recorrer a estratégias de enfrentamento prejudiciais, como sexo de sobrevivência, trabalho infantil e separação familiar. Desde o lançamento do programa CBI do ACNUR em junho de 2019, já distribuiu mais de R \$ 10 milhões, beneficiando mais de 15.000 pessoas localizadas em 20 estados do Brasil.

Interiorização & Integração

- Apoiar a integração local de refugiados e migrantes venezuelanos por meio de várias iniciativas de inclusão laboral e educacional, incluindo treinamento empresarial e vocacional, entrega de kits para empreendedores, validação de credenciais acadêmicas e aulas de língua portuguesa.
- O ACNUR e a Rede Pacto Global da ONU no Brasil, em conjunto com parceiros, lançaram a [Plataforma Refugiados Empreendedores](#), que visa dar maior visibilidade a empreendedores refugiados que vivem em várias cidades brasileiras e reúne recursos e informações para refugiados e migrantes com o objetivo de lançar ou fortalecer seus negócios no Brasil.
- Também no âmbito das iniciativas de integração laboral, o ACNUR em conjunto com a Rede Pacto Global da ONU no Brasil apoia a [Plataforma “Empresas com Refugiados”](#), que promove as boas práticas empresariais na inclusão de refugiados e reúne materiais informativos sobre a contratação dos mesmos. Em junho de 2021, a iniciativa lançou o Fórum “Empresas com Refugiados”, que visa aprofundar o engajamento empresarial e promover a troca de experiências, ações de capacitação e empregabilidade voltadas à inserção socioeconômica de refugiados.
- Trabalhar ao lado de parceiros e atores de desenvolvimento apoiando projetos de coexistência pacífica para construir pontes com as comunidades anfitriãs.
- Auxiliar a estratégia de interiorização voluntária do Governo Federal, apoiando a logística pré-embarque e promovendo atividades de integração em todo o país. Dos 54.430 venezuelanos que foram realocados desde abril de 2018 até junho de 2021, 11.618 foram pela modalidade Institucional, sendo 4.695 pessoas abrigadas em mais de 50 centros de acolhimento e integração apoiados pelo ACNUR até junho de 2021. No âmbito da modalidade via trabalho, 4.362 pessoas foram realocadas e o ACNUR distribuiu 1.257 bolsas multiuso que beneficiaram 2.275 refugiados e migrantes até junho de 2021.
- No que diz respeito às iniciativas de interiorização via trabalho, o ACNUR iniciou este ano a VI edição do Projeto “Empoderando Refugiadas” onde um total de 80 mulheres refugiadas e migrantes receberão cursos profissionalizantes em parceria com SENAC Roraima e AVSI antes de se engajarem com empresas parceiras para integrar o mercado de trabalho no Brasil.

População Indígena

- Defender a inclusão de refugiados e migrantes indígenas venezuelanos nas políticas públicas e apoiar o Governo Federal, estados e municípios na articulação de respostas públicas emergenciais culturalmente adequadas, fornecendo ferramentas e metodologias para responder ao influxo de indígenas venezuelanos.
- Capacitar a população indígena por meio de um enfoque comunitário, onde indivíduos e famílias desempenham um papel ativo em sua própria proteção e definição de autossuficiência, considerando a Convenção 169 da OIT e os mecanismos de proteção de refugiados. Um exemplo é o “Círculos Makunaimi de Diálogos”, uma iniciativa do ACNUR em parceria com o Instituto Insikiran (UFRR) e a Fraternidade Internacional (FFHI) que ministrou cursos de Direito Internacional, Direitos Indígenas e Direitos Humanos a 60 indígenas refugiados e migrantes para que pudessem se articular melhor suas demandas por oportunidades de integração local e propor suas próprias soluções para os desafios

identificados, engajando-se ativamente na construção de seus próprios caminhos de integração no Brasil.

- Apoiar os indígenas em suas atividades de geração de renda, incluindo a promoção de precificação justa para trabalhos de mulheres artesãs e do empreendedorismo, principalmente por meio da parceria com o Museu A Casa do Objeto Brasileiro que dá visibilidade à criatividade dessa população e também abre possibilidades de subsistência, ou ainda por meio de projetos como “Povo das águas” desenvolvido em parceria com o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IIEB) que contribuí para a inserção laboral dos índios Warao residentes no Sítio de Recepção Tapanã, em Belém, mapeando suas competências para inserção no mercado de trabalho mundo.

Reassentamento

- No âmbito da Iniciativa de Reassentamento Sustentável e Vias Complementares, conhecida como CRISP - uma iniciativa de múltiplos stakeholders para expandir as soluções de países terceiros para refugiados e promover a partilha de responsabilidades em linha com o Pacto Global sobre Refugiados e a Estratégia de Três Anos (2019-2021) sobre Reassentamento e Vias Complementares - o Brasil está trabalhando no desenvolvimento de iniciativas de reassentamento de projetos pilotos de apoio comunitário, em linha com as promessas feitas no Fórum Global de Refugiados de 2019. Os patrocinadores serão responsáveis pela prestação de assistência e apoio aos refugiados reassentados, sob uma estrutura legal que permite aos indivíduos obter status legal e acesso a todos os serviços com direitos iguais aos dos nacionais. Todas as identificações e encaminhamentos serão feitos por meio do ACNUR para garantir que o programa beneficie os refugiados mais necessitados e vulneráveis. O Ministério da Justiça acompanhará o processo de integração e contará com o apoio técnico do ACNUR paralelamente ao processo de reassentamento. Da mesma forma, o ACNUR também está explorando com diferentes partes interessadas possibilidades de expansão e fortalecimento de soluções de terceiros países no Brasil.

Serviço de Parcerias com o Setor Privado (PSP)

- O Serviço de Parcerias do Setor Privado (PSP) faz parte da Divisão de Relações Externas (DER) do ACNUR e é responsável por mobilizar recursos do setor privado para os refugiados. A seção de Doações Individuais busca alcançar novos públicos por meio de publicidade e engajamento de nossos apoiadores e doadores atuais. A seção Parcerias Corporativas e Filantropia desenvolve e fortalece parcerias de longo prazo com empresas, fundações e indivíduos de alto patrimônio líquido. Esses parceiros privados estão ajudando a maximizar o impacto do ACNUR e a melhorar sua capacidade de fazer a diferença, oferecendo assistência para salvar vidas e soluções sustentáveis para milhões de

预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

https://www.yunbaogao.cn/report/index?reportId=5_17187

